



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

www.ubafupac.com.br

AS METODOLOGIAS DE ALFABETIZAÇÃO ADOTADAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO NA CIDADE DE UBÁ

Ana Maria Santos Coelho - annah-santos-pedagogia@hotmail.com

Érica Miranda Maciel - erica.maciel@ufv.br

Curso de Pedagogia

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

Ubá – MG / Novembro - 2013

Resumo

A EJA – Educação de Jovens e Adultos – é uma modalidade de ensino que deve representar, para o educando, um instrumento de transformação da realidade vivenciada pelo mesmo. Há necessidade de uma adequação do trabalho pedagógico direcionado a esse público, visando atender às necessidades e expectativas dos mesmos. Este estudo objetivou, portanto, investigar as metodologias utilizadas por professores que atuam na EJA - PBA na cidade de Ubá-MG. Teve, ainda, por objetivo compreender as possibilidades e limites do trabalho desenvolvido por estes professores, considerando-se as especificidades demandadas por essa modalidade de ensino. Para realização deste trabalho, optou-se pela abordagem de pesquisa qualitativa. O universo de pesquisa delimitou-se a turmas de EJA - PBA dos anos iniciais do Ensino Fundamental, existentes atualmente no município de Ubá-MG. A amostra para a presente pesquisa foi composta por seis professores que atuam nesta etapa de escolaridade, em turmas de Educação de Jovens e Adultos e vinculados ao Programa “Brasil Alfabetizado”. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário semi-aberto, que foi aplicado aos professores, possibilitando-os expor suas opiniões, perspectivas, conhecimentos acerca do objeto de estudo ora proposto. Os resultados obtidos indicam que, na sua prática diária, as professoras da EJA - PBA utilizam a metodologia que mais se adéqua às especificidades dos educandos da sua sala de aula, visto que estas turmas possuem alunos com diferentes faixas etárias. O “Método Paulo Freire”, que parte de temas e palavras geradoras para fundamentar o trabalho a partir das famílias silábicas, ainda é muito utilizado nas turmas de EJA - PBA. Contudo, também foi possível constatar a necessidade de ampliar a quantidade de cursos de capacitação para os profissionais atuantes em Educação de Jovens e Adultos, para que estes atendam de maneira satisfatória as necessidades reais e imediatas dos educandos. Além disso, os alfabetizadores da EJA - PBA precisam ter cursos mais específicos para a área desta atuação, pois essa modalidade de ensino exige um trabalho que diverge da educação infanto-juvenil.

Palavras-chave: Metodologias de Ensino. Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

The EJA - Youth and Adults - is a type of education which must account for the student, an instrument of transformation of reality experienced by the same. There need an adaptation of pedagogical work directed at this audience, to meet the needs and expectations of them. This study aimed, therefore, to investigate the methodologies used by teachers working in adult education in the town of Uba - MG. Was also aimed at understanding the possibilities and limits of the work of these teachers, considering the specifics demanded by this type of education. For this study, we opted for a qualitative research approach. The universe of the study was delimited classes EJA early years of elementary school, currently existing in the municipality of Uba - MG. The sample for this study was composed of six teachers who work at this stage of schooling in Education Classes for Youth and Adults and linked to the Program "Literate Brazil ". It was used as an instrument of data collection the semi-open questionnaire, which was applied to teachers, allowing them to express their opinions, perspectives, knowledge about the object of study proposed herein. The results indicate that, in daily practice, the teachers EJA use the methodology that best suits your specific learners' classroom, as these classes have students with



different ages. The "Paulo Freire method" that part of generative words and themes to support the work from syllabic families, is still widely used in adult education classes. However, it was also possible to observe the need to expand the amount of training courses for professionals working in Youth and Adult, so that they meet satisfactorily the actual and immediate needs of learners. In addition, teachers need to have the EJA courses more specific to your area this activity, for this type of education requires work that diverges from the education of children and youth.

Key-words: Teaching methodologies. Youth and Adults.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa atender aos indivíduos que não tiveram acesso à escola ou não conseguiram dar prosseguimento ao estudo na idade própria (LDB 9.394/96). A EJA busca preparar jovens e adultos para exercer seus direitos como cidadãos e prepará-los para o mercado de trabalho, não deixando de incluir o desenvolvimento de competências básicas, da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Segundo Parecer CNE/CEB 11/2000, a Educação de Jovens e Adultos tem como função não só a qualificação como também a reparação e a equalização das oportunidades de acesso à educação. Reparação que é justificada pelo alto índice de analfabetismo no Brasil. Embora o documento reconheça grandes avanços das políticas públicas para garantir a universalização da Educação, considera-se que condições histórico-sociais, comprometeram o empenho dos poderes públicos em assegurar a educação básica para todos.

A EJA - PBA visa, portanto, a construção de uma sociedade mais justa e igualitária como um instrumento de transformação social, proporcionada pela alfabetização, seguimento básico para educação continuada.

Essa função social da educação remete para a necessidade de adequação do trabalho pedagógico direcionado a esse público, visando atender às necessidades e expectativas dos mesmos. Nesse sentido é que autores reconhecem a necessidade de um trabalho pedagógico que atenda às especificidades do público que frequenta essa modalidade de ensino. O presente estudo justifica-se, pois, pela necessidade de uma abordagem didático-metodológica voltada para a educação de Jovens e Adultos diversa àquela voltada para o público infanto-juvenil, considerando-se a especificidade desse público.

Nesse sentido, esta investigação é impulsionada pela questão: quais as metodologias de ensino adotadas por alfabetizadores que atuam na EJA - PBA?

O objetivo geral deste estudo foi investigar as metodologias de ensino adotadas por alfabetizadores que atuam na EJA na cidade de Ubá-MG. Teve como objetivo específico



compreender as possibilidades e limites do trabalho desenvolvido por estes alfabetizadores, considerando-se as especificidades demandadas por essa modalidade de ensino.

2. Referencial Teórico

A Educação voltada para o público jovem e adulto no Brasil existe desde o período colonial, embora de maneira assistemática. A EJA - PBA, enquanto modalidade de ensino é muito recente no Brasil, uma vez que antes não havia documentos legais que registrassem as ações e propostas direcionadas a esta educação.

Segundo Porcaro (s/d), “no Brasil Colônia, a referência à população adulta era apenas de educação para a doutrinação religiosa, abrangendo um caráter muito mais religioso que educacional”. A Educação de Jovens e Adultos só se estabilizou na questão da política nacional a partir dos anos 40, uma vez que a Constituição de 1934 instituiu nacionalmente a obrigatoriedade e a gratuidade de ensino primário para todos.

Não tem como falar de Educação de Jovens e Adultos sem remeter-nos a Paulo Freire. Seu papel como educador foi, sem dúvida, fundamental para que a EJA - PBA se desenvolvesse a partir dos anos 60. Este autor considerava, sobretudo, ser “importante à participação do povo na vida pública nacional e o papel da educação de promover sua conscientização”. (SILVA apud FREIRE). Paulo Freire passa a ser referência para as propostas pedagógicas voltadas para a EJA, que levavam em consideração a realidade dos alunos. Ainda hoje, na maioria das turmas de EJA - PBA se utiliza o chamado “Método Paulo Freire” para alfabetizar.

Trabalhar com essa modalidade de ensino exige muito empenho por parte dos professores. Andrade (s. d) afirma que “o maior desafio da Educação de Jovens e Adultos é empreender uma educação capaz de promover a transformação social, uma educação cidadã que forme indivíduos aptos a exercer seus deveres e exigir seus direitos” (p.1).

Os alunos de EJA - PBA são jovens e adultos que tiveram dificuldades para permanecer na escola na idade regular ou não tiveram condições para estudarem, são pessoas que buscam pela alfabetização para saírem da condição de incapacidade, como muitos se identificam. Podemos ver também nas turmas de Educação de Jovens e Adultos alunos de 15 e 16 anos, jovens que deixaram a escola regular e foram direto para a EJA - PBA logo após completarem 15 anos, idade limite de permanência obrigatória na educação regular. Há também pessoas adultas e idosas que retornam os estudos, fazendo com que a idade seja uma



das características a contribuir para a grande heterogeneidade do público que frequenta a EJA - PBA.

O trabalho pedagógico voltado para o público jovem e adulto necessita de atender a essas especificidades. Recentemente, surgem pesquisas que buscam investigar como o adulto aprende, e estas vêm servindo como um suporte para direcionar as metodologias de alfabetização em EJA - PBA. Nesse sentido, a Andragogia caracteriza-se como um campo de estudos diferente da Pedagogia. Esta última, palavra de origem grega, composta por duas palavras: *paidós*, que significa criança, e *agodé*, que significa condução. Portanto, a palavra pedagogo era utilizada para se referir ao escravo que conduzia as crianças. Opondo-se a esse conceito, o termo Andragogia vem sendo utilizado para designar a educação de homens e mulheres, tendo por propósito definir propostas pedagógicas que atendam às características e especificidades da aprendizagem do adulto.

Podemos destacar como pressupostos andragógicos, segundo contribuições de Linderman (1926, p. 32) apud Costa (2008): 1. Jovens e adultos são motivados a aprender, uma vez que à medida que experimentam suas necessidades e interesses são satisfeitos; 2. A orientação da aprendizagem do adulto está centrada na vida, por isso as unidades apropriadas para organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não as disciplinas; 3. A experiência é a mais rica fonte para os adultos aprenderem, o que influencia para que o centro da metodologia da EJA é a análise das experiências; 4. Jovens e adultos têm uma profunda necessidade de serem autodirigidos, por isso, o papel do professor é se engajar no processo de mútua investigação com os alunos, e não apenas transmitir-lhes conhecimento; 5. as diferenças individuais crescem com a idade, indicando para que se considere na EJA as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem de cada aluno.

A educação, de um modo geral, é influenciada por inúmeras tendências pedagógicas, com características que determinam a metodologia utilizada por professores na sala de aula. Por isso, faz-se necessário esclarecer o que é metodologia de ensino. Segundo Araújo (2006).

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (ARAÚJO, 2006, p. 27).

O processo de alfabetização pode ocorrer de diversas formas e na concepção de Carvalho (1994) estas propostas seguem três tipos: a partir do texto, a partir da frase e a partir



da palavra contextualizada. Passamos a explorar características sobre as três possibilidades metodológicas voltadas para a alfabetização, fundamentando-nos no referido autor.

A alfabetização a partir do texto pressupõe que o aluno não necessita de conhecer o mecanismo de leitura, mas sim aprender alguns fatos sobre o sistema da escrita, consecutivamente entender as relações entre a escrita e fala. Segundo a mesma “A aprendizagem através do texto é altamente motivadora porque dá ao aluno impressão de que ele caminha rápido para chegar ao que interessa: a compreensão de uma mensagem”. (CARVALHO, 1994, p.43).

A alfabetização a partir da frase parte de uma frase relacionada ao cotidiano da sala da aula, que serve para mostrar que uma das funções da escrita é registrar os acontecimentos, as idéias e as falas das pessoas. A referida autora afirma que “o ensino a partir de frase encontrou muitos seguidores nas primeiras décadas do século XX, que introduziram pequenas variações na metodologia”. (p.65)

E para finalizar, a alfabetização a partir da palavra, como um ponto inicial para o processo de alfabetização, considerando-se a necessidade do alfabetizador levar em conta o contexto no qual ela está inserida. Como destaca Carvalho (1994) “O contexto é essencial para a compreensão da palavra em si”(p.68).

Este estudo pretendeu, portanto, investigar quais destas metodologias são tomadas pelos professores como referencial para a sua prática pedagógica. Buscou-se, ainda, compreender as possibilidades e limites do trabalho desenvolvido por estes professores, considerando-se as especificidades demandadas por essa modalidade de ensino.

A pesquisa teve como campo investigado turmas de EJA - PBA localizadas no município de Ubá- MG. Esta cidade é reconhecida em todo território nacional e também no exterior por ser um dos maiores polos moveleiros do Brasil, possuidora de um campo industrial moderno e bem estruturado. Mas deixa a desejar quando o assunto está relacionado aos problemas de descaso com a questão educacional. Analisando dados do IBGE (2007), Lima, (2011) afirma que “uma das fases mais visíveis e perversas, deste processo era o percentual de analfabetismo entre a população maior de quinze anos: 9,61%.”. Esse quadro é referente a cidadãos que não tiveram condições de estudar na idade adequada e que, com isso, ficaram a margem de uma sociedade que busca sempre os mais capacitados e preparados para atuar no mercado de trabalho.

Por vários anos, muitos ubaenses tiveram consciência de que foram deixados de lado, ficando impotentes diante das circunstâncias da vida. No município, visando mudar esta



realidade, em 2009 os gestores estipularam uma meta visando erradicar o analfabetismo em Ubá até 2016. Em parceria com o governo federal, houve a implantação do Programa Brasil Alfabetizado na cidade. Lima, (2011) ainda afirma que “Se o principal problema era trazer os analfabetas de volta à escola, o Brasil Alfabetizado, por suas características, mostrou-se uma aposta acertada: carga horária flexível, turmas pequenas, alfabetizadores próximo dos alfabetizandos. (LIMA, 2011, p. 40)

3. Procedimentos Metodológicos

Para realização deste trabalho, optou-se pela abordagem de pesquisa qualitativa. Este tipo de abordagem, segundo Rampazzo “busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados” (RAMPAZZO, 2009, p. 60).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário (ANEXO I). Barbosa, (1998) reconhece as vantagens em se utilizar esse instrumento para coletar dados e informações. Segundo o mesmo, o questionário “é uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa.” (BARBOSA, 1998, p.2).

O questionário aplicado aos professores foi semi-aberto, permitindo aos sujeitos da pesquisa possibilidade de expor suas opiniões, perspectivas, conhecimentos acerca do objeto de estudo ora proposto. Para tanto, no momento da entrega dos questionários, a pesquisadora efetuou, de maneira verbal, os esclarecimentos a respeito do propósito da aplicação dos mesmos, além de ressaltar a importância da participação das professoras.

Definiu-se como universo para realização da pesquisa as turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental na EJA - PBA no município de Ubá-MG.

A amostra para a presente pesquisa foi composta por seis alfabetizadores que atuam nesta etapa de escolaridade, em turmas de Educação de Jovens e Adultos. A escolha por esta etapa de escolaridade da Educação de Jovens e Adultos atribui-se ao fato dos anos iniciais do Ensino Fundamental ser a área de atuação do pedagogo. Outro critério adotado é a delimitação do programa no qual os professores estão vinculados – o Programa Brasil Alfabetizado, uma vez que programas diferentes poderiam apresentar metodologias e propostas pedagógicas muito diversificadas.



Além do Programa Brasil Alfabetizado há, ainda, outros programas de EJA - PBA no município de Ubá. Segundo dados da Secretaria de Educação do município, em duas escolas funcionam o PEJA (Fundamental 2/Ensino Médio), em uma funciona o PROJOVEM, há uma mesma escola atendendo a dois programas (EJA/PROEJA FIC). O programa “Brasil Alfabetizado” atende a um número maior de escolas, mantendo 25 turmas de EJA, na zona rural e 45 na zona urbana motivo que justifica a escolha deste programa para constituir um dos aspectos de delimitação da amostra.

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) é realizado desde 2003 pelo Ministério da Educação (MEC). O PBA é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo, sendo que 90% destes localizam-se na região Nordeste. Segundo dados obtidos no site do MEC, o objetivo do programa é promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida.

Para análise dos dados, foi realizada a tabulação dos mesmos, baseado nas respostas das alfabetizadoras com o objetivo de favorecer a reflexão sobre as metodologias de ensino utilizadas na Educação de Jovens e Adultos na cidade de Ubá-MG, bem como investigar quais os desafios e possibilidades vivenciadas pelos alfabetizadores. Visando garantir o anonimato das professoras participantes desta pesquisa, estas foram caracterizadas como P1; P2;... P6.

A pesquisa foi realizada com alfabetizadores em turmas de EJA - PBA de três escolas da Rede Municipal de Ensino de Ubá-MG e três locais que funcionam como apoio ao Programa Brasil Alfabetizado. Dentre as 6 (seis) alfabetizadoras participantes da pesquisa, apenas uma possui curso de graduação. O tempo de atuação destas na EJA - PBA apresenta variações, de 1 e 4 anos.

O projeto vinculado a esta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS n°196/96).

4. Resultados e Discussão

4.1. As metodologias de ensino adotadas nas turmas de EJA- PBA



A educação voltada para o público jovem e adulto deve buscar atender às especificidades que o caracterizam. São necessárias, portanto, estratégias de ensino diversificadas, que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos.

Nesse sentido, esse estudo partiu da necessidade de analisar quais são as metodologias de ensino adotadas em turmas de Educação de Jovens e Adultos, especificamente nos anos iniciais. Para tanto, foram aplicados questionários a seis professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, vinculados ao Programa Brasil Alfabetizado.

Inicialmente, buscamos interrogar as alfabetizadoras de EJA – PBA acerca do número de alunos matriculados na turma de EJA - PBA em que o mesmo leciona. Identificamos, ainda, a quantidade de alunos frequentes atualmente, uma vez que a relação entre matrícula/frequência pode trazer indícios acerca do índice de evasão. Nas 6 turmas investigadas, obtivemos os seguintes dados, apresentados no gráfico a seguir.

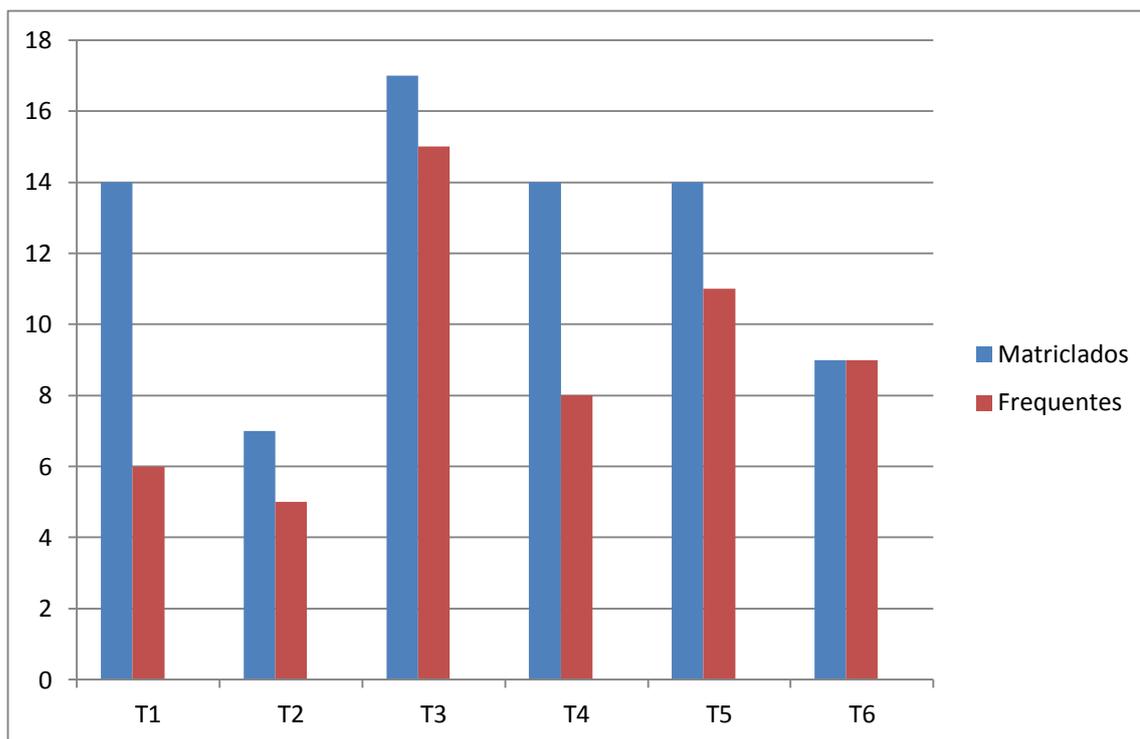


Figura 1 – Matrícula x frequência de alunos nas turmas de EJA - PBA

Fonte: Pesquisa (2013)

De acordo com os dados obtidos, podemos perceber que das 6 turmas investigadas, em 5 delas houve evasão. Esse resultado não diverge de dados apresentados na literatura, uma vez que a evasão é realidade preocupante nas turmas de EJA - PBA.



São vários os motivos que levam os alunos de EJA abandonarem a escola, destacando trabalho, família, idade, cansaço físico, falta de motivação, a falta de profissionais capacitados para trabalhar com esse público, e muitos outros. Fuck (2007) destaca que “uma das grandes causas da evasão se deve ao fato de a escola não conseguir penetrar no mundo do aluno, e que para se proteger dessa culpa transfere-lhe a responsabilidade do fracasso.” (FUCK, 2007, p.34).

Ao analisar a faixa etária dos alunos matriculados nas turmas de Educação de Jovens e Adultos investigadas, obtivemos os seguintes dados, apresentados no a seguir.

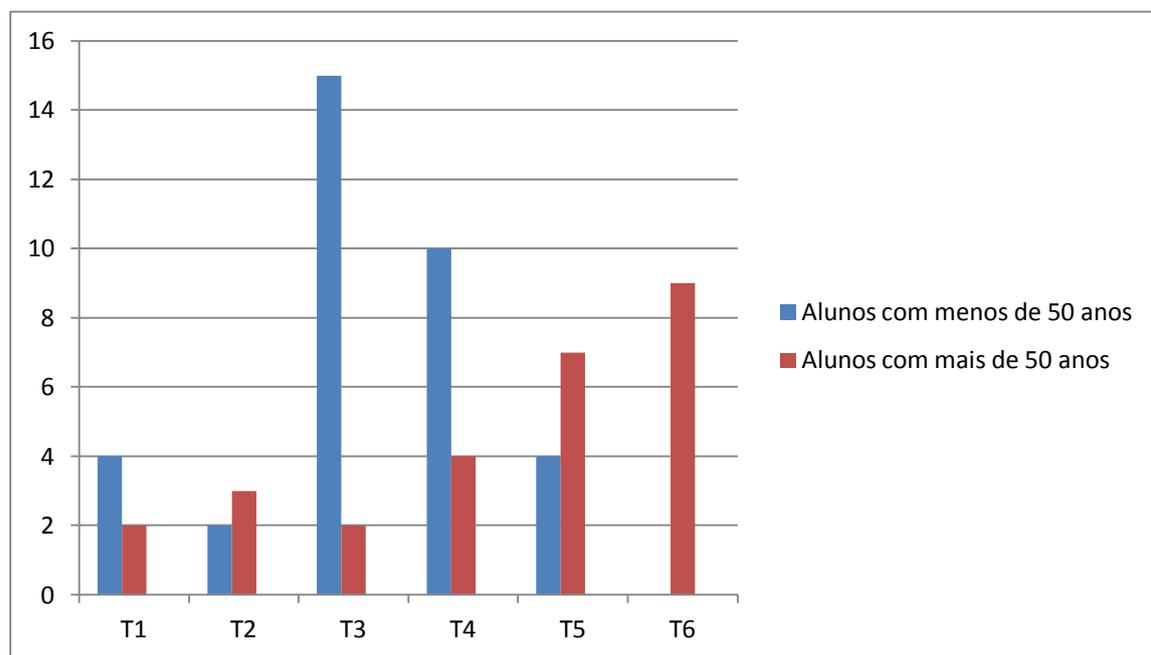


Figura 2 – Faixa etária dos alunos nas turmas de EJA - PBA

Fonte: Pesquisa (2013)

Percebe-se que as idades dos alunos, em uma mesma turma, variam muito, sendo um dos fatores que caracterizam as turmas da EJA - PBA. Esta heterogeneidade interfere diretamente sobre o trabalho do professor, demandando deste muitas vezes a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas.

Ao questionar as professoras sobre a utilização de livro didático como ferramenta de auxílio na alfabetização de seus alunos, todas afirmaram utilizarem-no. Segundo informações das mesmas, os livros são doados pelo Programa Brasil Alfabetizado e são da coleção “Conhecer e descobrir”.



Para compreendermos como acontece o trabalho dos professores nas turmas de alfabetização, procuramos indagar as professoras acerca dos procedimentos metodológicos adotados. Para tanto, perguntamos se, no processo de alfabetização, são utilizadas atividades que partem do todo para as partes (Método Analítico) e/ou que partem das partes para o todo (Método Sintético). E obtivemos os seguintes resultados: 4 disseram usar o método Sintético, 2 método analítico, 2 utilizam os dois métodos e apenas 1 não opinou qual deles usa para alfabetizar.

Para que a aprendizagem ocorra de forma significativa para os alunos, o método analítico é mais adequado, pois, ao considerar o todo (texto, frase, palavra) como referência para a alfabetização o ensino fica mais contextualizado. De acordo com Carvalho (1994) “os métodos analíticos recomendam que a seleção da unidade inicial (texto, frase ou palavra) seja feita em função do significado, do interesse que possa despertar, da ligação com o contexto e a realidade dos alunos – e não em função das relações entre letras e sons”. (CARVALHO, 1994 p.63)

Mas destacamos a necessidade do professor identificar, a partir da realidade de sua turma, qual seria a abordagem metodológica mais adequada. Deve, ainda, diversificar os procedimentos metodológicos no intuito de favorecer a aprendizagem de todos os alunos.

Também buscamos questioná-las acerca da metodologia específica para trabalhar com jovens e adultos. Houve consenso entre as informantes que a metodologia utilizada por todos os professores do programa Brasil Alfabetizado está fundamentada no “Método Paulo Freire”. A professora P6 especifica como ela desenvolve seu trabalho: “eu faço com que eles juntem muito as palavras utilizando as sílabas em pedaços na cartolina e encontrar em textos simples. Para os iniciantes sempre falo palavras que começam com as letras do alfabeto” (P6).

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está diretamente interligada com à vida de Paulo Freire, autor de muitas obras que são referência para a alfabetização de adultos. O método Paulo Freire, desenvolvido na década de 60, teve sua primeira experiência na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte. E através do grande êxito dessa proposta de alfabetização, Freire passou a ser conhecido em todo País, sendo esse de exemplo para muitos outros diversos grupos de cultura popular.

A partir de então passou-se a ter um novo olhar no modo teórico-pedagógico referente à EJA - PBA. Por muitos séculos, para alfabetizar um indivíduo utilizava-se o método silábico de aprendizagem, ou seja, pressupunha que conhecendo as sílabas e juntando-as poderia formar qualquer palavra. E assim, os alunos recebiam cartilhas com sílabas e, sob a orientação



professor, tentavam juntá-las para formar palavras e frases soltas, não tendo nenhuma significação para o mesmo que, por vezes, somente memorizavam e repetiam.

Paulo Freire defendia que com essa concepção, o pensamento crítico não era desenvolvido. Para ele, os processos envolvidos na leitura e escrita teriam que possibilitar ao aluno uma “leitura de mundo”, ou seja, a compreensão da realidade vivenciada por ele para, assim, poder transformá-la.

Por meio dessas novas concepções, educador e educando devem interagir, educando-se mutuamente. Surgem novos métodos de aprendizagem, tendo como ponto de partida o uso de temas e palavras geradoras, ligadas às experiências de vida do educando. Nessa nova percepção de alfabetização, a língua escrita passa a ser acompanhada por um processo de construção do conhecimento, que ocorre através de diálogos entre educador e educando.

A proposta de Paulo Freire fundamenta-se na realidade do educando, levando-se em consideração suas experiências, opiniões e sua história de vida. Dados devem ser organizados pelo alfabetizador, com a finalidade de elaborar um conteúdo que o auxilie na preparação das aulas, e também uma metodologia e materiais compatíveis e adequados às realidades do aluno. Educador e educandos devem caminhar lado a lado, interagindo durante todo o processo de alfabetização. É importante que o adulto alfabetizando entenda o que está sendo ensinado na escola e saiba utilizá-lo em sua vida social. Em relação à interação entre professor-aluno, Freire (2002) considera que

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizando assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 2002, p. 58)

O então “método” Paulo Freire tem por objetivo a alfabetização visando à libertação dos alunos. Essa libertação não deve ocorrer somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, principalmente, nos campos sócio-cultural e político. O educando deixa de ser considerado um ser passivo e se torna um indivíduo consciente e crítico que mantém um constante diálogo com o educador, todo conhecimento passa a ser socializado. Desta forma, a prática de libertação possibilita ao educando ver o mundo não como algo que ele não possa alcançar, mas como uma realidade onde ele tem capacidade de participar, ativamente, do seu processo de construção e de transformação.



As professoras investigadas reconhecem a necessidade de diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem, no sentido de atender às especificidades de cada aluno. Nas palavras das professoras, podemos citar: “Eu, enquanto educadora, utilizo de estratégias que sejam significativas para o meu aluno, que tenha no seu cotidiano” (P4); Uso a melhor forma para o desenvolvimento de cada aluno. (P5)

No desenvolver da pesquisa, também buscamos investigar como é o trabalho que estas alfabetizadoras desenvolvem para alfabetizar seus alunos. Obtivemos as mais variadas respostas, estando estas associadas ao “Método Paulo Freire”, quando remetem-se à confecção de cartazes, ao trabalho a partir de palavras geradoras, trabalho com grupo de alunos. Podemos citar a experiência relatada por algumas das professoras:

Através de palavras geradoras, figuras, cartazes, palitos, materiais didáticos, dicionário, grupos de 2 a 3 pessoas. (P1)

O método utilizado é a partir dos meios de comunicação escritos do cotidiano de cada um, com palavras significativas para o aluno. (P2)

Tenho como suporte o livro didático, com textos simples, confecciono cartazes e ali vamos identificando o que é do conhecimento dos alunos até chegar à letra inicial, letra final, vogais, etc. (P4)

Também procuramos questioná-las sobre exemplos de atividades, desenvolvidas por elas no cotidiano de sala de aula, voltadas à alfabetização dos alunos. Podemos perceber que atividades que estão relacionadas ao cotidiano dos alunos favorecem muito mais o processo de aprendizagem destes. O recurso didático mencionado pela maioria das entrevistadas foram os jornais e revistas, como podemos observar nas falas de P2 e P5. Segundo as mesmas, “atividade que os alunos gostam e dá resultado na aprendizagem é o trabalho com jornais e revistas” (P2); “trabalho com revistas e jornais para conhecer letras e palavras, levo muitas atividades xerocada para fazer em sala, trabalho com textos para conhecer as dificuldades das sílabas” (P5).

Além dessas atividades, as professoras também trabalham com o alfabeto, pequenas leituras, contos e atividades que envolvam problemas matemáticos. No conteúdo de português utilizam atividades como caça palavras, cruzadinha, completar palavras com letras que faltam.

Procuramos, ainda, indagá-las se o método utilizado pelo Programa “Brasil Alfabetizado” – PBA - atendem às necessidades e expectativas dos alfabetizandos. Elas consideram que o método do PBA corresponde às necessidades dos alunos, pois é um programa muito flexível e por isso atende às especificidades dos alunos de EJA, seja em função da faixa etária diversificada ou por apresentarem dificuldades diferentes.



Procuramos também conhecer como ocorre a avaliação da aprendizagem dos alunos nas turmas de Educação de Jovens e Adultos. Constatou-se que há uma flexibilidade, quando afirmam que é realizada através da participação dos mesmos no desenvolver das atividades e também através de observações. Também se utilizam de exercícios, questionários, testes e provas. De acordo com P5, “são feitas pequenas avaliações no decorrer do período escolar para ver a aprendizagem deles, e dificuldades (P5). Outra professora acrescenta que a avaliação da aprendizagem ocorre “através de atividades diárias, observações e uma avaliação no final do processo (8 meses)”. (P2)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o trabalho pedagógico necessita de ser flexível, pois lida com diferentes tipos de alunos. De acordo com Soares (2002), “a flexibilidade curricular deve significar um momento de aproveitamento das experiências diversas que estes alunos trazem consigo como, por exemplo, os modos pelos quais eles trabalham seus tempos e seu cotidiano”. (SOARES, 2002, p.123)

4.2. Possibilidades e limites do trabalho desenvolvido pelos professores de EJA

Considerando-se as especificidades demandadas por essa modalidade de ensino, buscamos compreender quais as vantagens em se trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos.

Constatou-se uma atribuição de prazer ao ato de ensinar, a vontade de possibilitar a inserção social dos cidadãos que não sabem ler e escrever. De acordo com uma delas, “o contato com o aluno, a experiência, a satisfação do aprendizado do aluno, a força de vontade deles (P3). A professora P1 remete-se ao “prazer de trabalhar com jovens e adultos, a socialização, dedicação, respeito, e motivação, e prazer de ver os alunos aprendendo” (P1). Podemos perceber que a significação para o professor que trabalha com turmas de EJA - PBA está muito associada ao prazer pela busca do conhecimento e por se sentirem co-participantes das aprendizagens possibilitadas aos seus alunos. Notamos isso através das palavras de algumas professoras:

O interesse de alguns alunos, a motivação de está fazendo algo que me realiza, a possibilidade de integrar mais pessoas ao mercado de trabalho, os sonhos de cada um e o prazer de ensinar. (P2).

A vontade de ensinar, a vontade que os alunos têm de aprender, a necessidade de conseguir uma posição melhor no mercado de trabalho, sonhos de cada aluno. Por isso, a responsabilidade com a educação é séria. (P4)

E, por fim, buscamos compreender os desafios vivenciados pelas alfabetizadoras, que dificultam o seu trabalho na EJA - PBA. Podemos perceber que são muitos os problemas



vivenciados. Para a professora P1, são desafios “a falta de suporte pedagógico; a falta de um coordenador para orientar; a baixa remuneração; a dificuldade na aprendizagem dos alunos; a falta constante dos alunos por não ter transporte”. Os alunos encontram várias dificuldades e por isso faz-se necessário à realização de um trabalho diversificado, que atenda os interesses reais dos alunos. A motivação é essencial para que muitos não abandonem as aulas, pois pensam, muitas das vezes, já terem passado da idade de estudar ou que não irão aprender nada. Para as professoras P2 e P4, os impedimentos são basicamente os mesmos. Segundo P2 “O desinteresse de alguns alunos, o transporte e o clima”. P4 também afirma que “o cansaço de muitos, problemas de saúde, transporte, clima e a falta de interesse de alguns” são desafios para se trabalhar com essa modalidade de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos é um direito garantido por lei. O texto da LDB, em seu artigo 37º § 2º, consta que “o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”. No entanto, consideramos que as políticas públicas deixam a desejar e isso interfere negativamente para que ocorram mais recursos voltados a EJA - PBA.

Ao serem questionadas se receberam algum curso de formação específico sobre a metodologia de trabalho apropriada para o público jovem e adulto, não houve consenso nas respostas obtidas. Duas entrevistadas responderam que não lhes foram proporcionados nenhum curso de preparação para trabalhar com essa modalidade de ensino. Porém, quatro delas responderam que sim, que foram possibilitados cursos de capacitação através do Programa Brasil Alfabetizado e através da participação em um Congresso sobre Educação. Segundo as mesmas, “no início do ano foi feita uma capacitação com as apostilas a serem trabalhadas”. (P5), “tivemos reuniões com a equipe pedagógica que deram explicações e apostilas”. (P6)

Atualmente, não há exigência para os professores atuantes em turmas de Educação de Jovens e Adultos terem formação de nível superior. Mas as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam que é fundamental que os professores de EJA tenham uma formação contínua. De acordo com esse documento, “a formação continuada deve ter com espaço privilegiado o próprio local de trabalho, com carga horária assegurada para esse fim, devendo continuar em momentos complementares”.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

www.ubafupac.com.br

5. Considerações Finais

O presente estudo possibilitou uma reflexão a respeito do trabalho docente na EJA, contemplando as metodologias de ensino adotadas e os desafios e possibilidades vivenciadas neste contexto de atuação profissional.

Os resultados obtidos indicam que, na sua prática diária, as professoras da EJA diversificam a metodologia, utilizando aquela que consideram que mais se adequa às especificidades dos educandos da sua sala de aula, visto que estas turmas possuem alunos com diferentes faixas etária exigindo das mesmas o desenvolvimento de uma metodologia de ensino capaz de atender a todos os alunos, de acordo com a sua necessidade educacional.

O “Método Paulo Freire”, que parte de temas e palavras geradoras para fundamentar o trabalho a partir das famílias silábicas, ainda é muito utilizado como referência metodológica nas turmas de EJA - PBA.

Os alfabetizadores que atuam na EJA - PBA atribuem uma significação ao seu trabalho associado ao prazer em ensinar e por se sentirem co-participantes das aprendizagens possibilitadas aos seus alunos. Sentem, também, a necessidade de motivar os seus alunos para participarem ativamente do seu processo de aprendizagem, motivo pelo qual consideram essencial uma diversificação das metodologias, na intenção de suprir a expectativa dos seus alunos.

Contudo, a partir das respostas obtidas, foi possível constatar a necessidade de ampliar a quantidade de cursos de capacitação para os profissionais atuantes em Educação de Jovens e Adultos, específicos em sua área de atuação, para que estes atendam de maneira satisfatória as necessidades reais e imediatas dos educandos.

Identificamos, a partir deste estudo realizado, a necessidade de aprofundamento na investigação de metodologias de ensino comparando-se os diferentes programas de EJA - PBA existentes atualmente no município de Ubá, dentre os quais o PEJA (Fundamental 2/Ensino Médio), PROJOVEM, e EJA/PROEJA FIC.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Márcia Regina de. Educação de Jovens e Adultos: **Estratégias e metodologias para uma sustentabilidade local.**

Disponível em: <



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

<http://www.ubafupac.com.br/imagens/materiais/2109/EJA%20Estrategias%20Metodologias%20Sustentabilidade.pdf> > Acesso em 03 out. 2013.

ARAÚJO, Jose Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Disponível em: <

http://books.google.com.br/books?id=FxZm77FigqMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false > Acesso em 28 set. 2013.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de Coleta de Dados em Projetos Educacionais**. 1998.

Disponível em: < http://www.tecnologiaprojetos.com.br/banco_objetos/%7B363E5BFD-17F5-433A-91A0-2F91727168E3%7D_instrumentos%20de%20coleta.pdf > Acesso em 18 out. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**.

Disponível em: <

http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDIQFjAB&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D13448%26Itemid%3D&ei=W6eCUs7oFYq5kQe_m4DW_DQ&usq=AFQjCNG8wYoRBffnmcsdc1BzPhx9Ds2xZg > Acesso em 05 set. 2013.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 agos. 2013

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Brasil Alfabetizado**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17457&Itemid=817 > Acesso em 03 set. 2013

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1994.

FRADE, Isabel Cristina da Silva. **Alfabetização Hoje: onde estão os métodos?** Revista Presença pedagógica v.9. n. 50. 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos: Relato de uma experiência construtiva**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIMA, Samuel Gazolla. **Ubá a caminho da erradicação do analfabetismo**. In:



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Revista Pedagógica da Secretaria de Educação de Ubá-MG. Ano 01, Edição 01, s.d.

PORCARO, Rosa Cristina. A história de Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Disponível em: <

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.dpe.ufv.br%2Fnead%2Fdocs%2FejaBrasil.doc&ei=ko-CUq3IHsTWkQekw4DoDQ&usg=AFQjCNFvsDTTttqzqJX5yi2mxKO2BzhwFQ> >

Acesso em 15 set. 2013.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de e pós- graduação. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.

SILVA, Érica Gonçalves da. Evasão escolar na EJA. In: Trabalho de Conclusão de Curso: Pedagogia. Ubá, MG: UNIPAC. 2005.

SOARES, Leôncio José Gomes. Diretrizes Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&, 2002.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. Fundamentos metodológicos em EJA II. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

www.ubafupac.com.br

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Sexo: () feminino () masculino

Formação: _____

Tempo de experiência no Programa Brasil Alfabetizado: _____

Tempo de experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA): _____

Local no qual atua: _____

1. Quantos alunos matriculados nesta turma de EJA? _____

Quantos estão frequentes atualmente? _____

Escreva a quantidade de alunos, de acordo com a faixa etária:

_____ alunos entre 15 e 18 anos.

_____ alunos entre 30 e 40 anos.

_____ alunos entre 18 e 20 anos.

_____ alunos entre 40 e 50 anos.

_____ alunos entre 20 e 30 anos.

_____ alunos com mais de 50 anos.

2. Você utiliza algum livro didático? () sim () não

Se sim, qual é o livro didático adotado? _____

3. Na alfabetização, você utiliza atividades que:

() partem do todo para as partes (Método Analítico)

() partem das partes para o todo (Método Sintético)

4. Há alguma metodologia de trabalho específica para você trabalhar com jovens e adultos?

() sim () não

Se sim, qual?

5. Explique como é o trabalho que você desenvolve para alfabetizar seus alunos.



6. Dê exemplos de atividades, desenvolvidas por você, que visam favorecer a alfabetização de seus alunos.

7. Você considera que os métodos utilizados pelo Programa “Brasil Alfabetizado” atendem às necessidades e expectativas dos alfabetizandos?

8. Como é feita a avaliação da aprendizagem dos seus alunos?

9. Foi possibilitado a você algum curso de formação específico sobre a metodologia de trabalho apropriada para o público jovem e adulto? () sim () não

Se sim, qual (quais)? _____

10. Destaque, pelo menos, cinco aspectos que favorecem o seu trabalho na EJA:

11. Destaque, pelo menos, cinco desafios vivenciados que dificultam o seu trabalho na EJA:



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

ANEXO II

Sra. Maria Alice Abranches
Coordenadora do Programa Brasil Alfabetizado
Secretaria de Educação Municipal de Ubá-MG

Solicitação de autorização para pesquisa de campo

Prezada coordenadora do Programa Brasil Alfabetizado,

Eu, Ana Maria Santos Coelho, portadora do CPF n. 108.976.366-27, aluna do 8º período do curso de Pedagogia da Fundação Presidente Antônio Carlos – Ubá, sob orientação da Profa. Érica Miranda Maciel, venho solicitar à Vossa Sra. a autorização para aplicação de um questionário aos professores do Programa Brasil Alfabetizado do município de Ubá-MG. Este questionário (documento anexo) é parte integrante da pesquisa “As metodologias de ensino utilizadas na Educação de Jovens e Adultos na cidade de Ubá-MG” que tem como um de seus objetivos investigar as metodologias utilizadas por professores que atuam na EJA na cidade de Ubá-MG.

Para a coleta de dados, adotaremos o seguinte procedimento: os questionários serão entregues, pessoalmente, aos professores que atuam em turmas de EJA e deverão ser devolvidos, devidamente preenchido, em um prazo máximo de 3 (três) dias.

Este estudo, ao buscar também compreender as possibilidades e limites do trabalho desenvolvido por estes professores, considerando-se as especificidades demandadas por essa modalidade de ensino, poderá constituir-se um material de referência para professores e coordenadores de programas da modalidade EJA para conhecerem a realidade vivenciada por estes professores no âmbito de sua atuação profissional.

Nesse sentido, contamos com a sua apreciação em relação ao questionário, no sentido de apontar outras possíveis questões a serem desvendadas em relação às metodologias de ensino utilizadas na Educação de Jovens e Adultos no município de Ubá-MG.

Ressaltamos que os resultados obtidos a partir deste instrumento de coleta serão divulgados garantindo-se o anonimato dos participantes e das escolas nas quais atuam. Este trabalho será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e todas as informações serão divulgadas seguindo os valores éticos de um trabalho científico.

Ubá, 03 de outubro de 2013

Assinatura da Orientadora do projeto de pesquisa

Assinatura da Aluna pesquisadora



ANEXO III

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidada(o) como voluntária(o) a participar da pesquisa **“As metodologias de ensino utilizadas na Educação de Jovens e Adultos na cidade de Ubá-MG”**.

- Neste estudo pretendemos investigar as metodologias utilizadas por professores que atuam na EJA na cidade de Ubá-MG. Justifica-se a pesquisa pela especificidade desse público jovem e adulto e que necessita de abordagem didático-metodológica diversa àquela voltada para o público infanto-juvenil.
- Para este estudo, adotaremos o seguinte procedimento: o questionário será aplicado aos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental na EJA, vinculados ao Programa “Brasil Alfabetizado”. Esses questionários deverão ser devolvidos, devidamente respondidos, em um prazo de 2 (dois) dias.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecida (o) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar;
- Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Ass. Sujeito

Ass. Pesquisador

Ana Maria Santos Coelho - Email: annah-santos-pedagogia@hotmail.com
Érica Miranda Maciel – Email: erica.maciel@ufv.br
Faculdade Presidente Antônio Carlos - FUPAC- Pedagogia

_____, _____ de _____ de 2013